

## II. Agrossociobiodiversidade

Refletindo uma atitude que busca a sustentabilidade do planeta, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, elaborou o documento intitulado *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, que consiste em um plano de ação que visa orientar seus países membros até o ano de 2030, de modo a erradicar a pobreza, proteger o planeta e possibilitar a todas as pessoas a paz e a prosperidade.

Neste cenário, a conservação e a ampliação da agrossociobiodiversidade constituem-se em instrumentos fundamentais a contribuir na efetivação desta importante agenda.

### Projeto Conserva-In como instrumento de promoção da integração entre agricultores e pesquisadores

**Irajá Ferreira Antunes**

**Gilberto Peripoli Bevilaqua**

**Eberson Eicholz**

**Patricia Martins da Silva**

**Daniela Lopes Leite**

**José Ernani Schwengber**

Um dos temas que atualmente mais impactam as relações entre o ser humano e os ambientes que ocupa, sejam eles ambientes naturais ou aqueles encontrados no campo ou nas cidades, mas que sofreram a ação do homem, é a questão da sustentabilidade. A compreensão da necessidade de uma maior harmonização com os espaços que habita, surge de forma explícita e incisiva com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, em 1992.

Dentre as pautas que derivaram dessa preocupação com o ambiente, e que hoje são respaldadas pelo conhecimento técnico-científico, está a prática de incrementar os ambientes com maior diversidade de espécies e variedades. De acordo com as evidências, quanto maior essa diversidade, maior a resiliência de um ecossistema, ou seja, a capacidade de resistir ou regenerar frente a um fenômeno ambiental negativo.

Com base nesta assertiva, a ampliação da diversidade genética em cultivos alimentares, particularmente, além de promover uma maior resiliência ecológica aos sistemas de produção, traria consigo uma ampliação do espectro alimentar, a partir do fato de que distintas variedades de uma mesma espécie possuem conformações nutricionais e funcionais diversas, o que poderia em princípio resultar em uma maior resiliência individual ao considerar as populações humanas.

Na Embrapa, o projeto de pesquisa “Conservação in situ / on farm de recursos genéticos vegetais e Interação com a conservação ex situ”, iniciado em 2021, caracteriza-se como inovador no sentido de que possui como uma das suas finalidades desenvolver mecanismos institucionais que facilitem o acesso de agricultores às coleções de espécies alimentares que constituem os bancos de germoplasma da instituição e, simultaneamente, desenvolver mecanismos que possibilitem aos agricultores a conservação de suas sementes nos bancos de germoplasma da Embrapa. Ao mesmo tempo, o projeto visa conectar agricultores guardiões de sementes da agrobiodiversidade com a instituição e entre si, além de integrar segmentos da população urbana ao universo rural, com isto promovendo um maior reconhecimento de seu papel no fornecimento de alimentos.



**Figura 8.** Agrobiodiversidade e seus guardiões e guardiãs, observando-se milhos de variedades indígenas (A) e troca-troca de sementes e mudas (B).

Como estratégias, o projeto, também identificado como “Conserva-In”, busca identificar as iniciativas de conservação de espécies vegetais nativas, bem como de espécies introduzidas e já adaptadas aos diferentes biomas brasileiros, que têm sido conduzidas pelos diversos segmentos que integram o mundo rural, incluindo aí os povos e comunidades tradicionais e aqueles que constituem a agricultura familiar.

Adicionalmente, irá aproximar agricultores e pesquisadores para que estabeleçam um diálogo destinado a aperfeiçoar os processos de conservação, além de possibilitar a maior eficiência nos trabalhos de pesquisa presentes e futuros no âmbito da Embrapa e propiciar o reconhecimento e a formulação de políticas públicas que promovam a conservação e o uso destas espécies, sua importância para as populações urbanas, redundando em incremento na renda dos agricultores. Sendo alcançados, esses objetivos irão possibilitar um incremento na diversidade das dietas trazendo, com isso, uma melhor condição de saúde a toda população.

Cabe ressaltar que a Embrapa Clima Temperado, historicamente, tem praticado a disponibilização de seus acervos de sementes e mudas de espécies utilizadas na alimentação a agricultores. Podem ser citadas transferências de coleções de milho, feijão, cucurbitáceas e cebola, dentre outras, dessa forma ampliando a agrobiodiversidade e, conseqüentemente, a diversidade alimentar e nutricional. Tais iniciativas revelam o pioneirismo da equipe de pesquisa, por antever o estabelecimento de um quadro em que, dada a sua continuidade, poderia levar a uma situação fática de insustentabilidade alimentar. Igualmente, o estabelecimento de parcerias com instituições públicas, tais com a Universidade Federal de Pelotas, e privadas, como as cooperativas Conaterra e Cooperfumos, que abrigam agricultores familiares, reflete o respeito ao conhecimento tradicional acumulado através de inúmeras gerações de interação entre esses agricultores e seus ambientes.